

CULTURA DA PAZ

Rede integrada reforça proteção a jovens

Programa Cada Jovem Conta revisa o ano, discute vulnerabilidades e aprimora estratégias conjuntas

Maira Schneider
mairaschneider@grupoahora.net.br



LAJEADO

A rede do programa Cada Jovem Conta, iniciativa vinculada ao Pacto Lajeado Pela Paz, realizou nesta semana, o último encontro deste ano para analisar resultados, alinhar estratégias e fortalecer a atuação conjunta dos diversos setores que compõem o programa.

Durante a manhã, equipes participaram de um momento de avaliação dos indicadores e compartilharam percepções sobre os atendimentos realizados no ano. A proposta foi identificar avanços, ajustar procedimentos e construir uma programação mais integrada para os próximos anos.

No turno da tarde, a palestrante Katiane Boschetti abordou a importância da pacificação de conflitos dentro da rede, destacando a necessidade de uma gestão colaborativa e de um diálogo constante entre os profissionais envolvidos.

A coordenadora do Cada Jovem Conta, Laura Faleiro Kirchheim, classificou 2025 como um ano desafiador, marcado por



Palestra com Katiane Boschetti abordou a importância da pacificação de conflitos dentro da rede

ocorrências significativas desde o final de 2024. Segundo ela, muitos casos acompanhados pelo programa apresentaram evolução e superação de situações de vulnerabilidade.

“Hoje a gente vê que a rede está muito alinhada, integrada nessa posição de atuar conjuntamente, num olhar protetivo para essas crianças que estão inseridas no programa.”

Um trabalho de articulação conjunta

O Cada Jovem Conta atua como uma ponte entre setores

essenciais da rede de proteção, assistência social, saúde, Conselho Tutelar, Ministério Público, além de entidades como a Slan e parceiros como bancos de oportunidades e o CIEE. O grupo realiza reuniões bimensais para discutir casos mais complexos, que envolvem altos níveis de vulnerabilidade ou situações de violação de direitos.

Segundo a assistente social Jennifer Sugo, no programa CJC, o profissional da Assistência Social tem um papel fundamental na promoção de direitos, no desenvolvimento integral e na proteção social dos adolescentes atendidos.

“Sua atuação é pautada na articulação com os demais profissio-

nais da rede, buscando construir caminhos e estratégias, na escuta qualificada do adolescente e de seus familiares, no fortalecimento das potencialidades, e na construção de possibilidades que favoreçam autonomia, desenvolvimento, inclusão e participação social, tornando o jovem protagonista da própria história.”

Com base nessa articulação ampliada, as equipes buscam encaminhamentos mais adequados às necessidades de cada adolescente atendido, ampliando oportunidades e fortalecendo o acompanhamento intersetorial.

A coordenadora do Pacto Lajeado Pela Paz, Tânia Rodrigues, reforçou o impacto positivo das ações integradas. “O Pacto



O Pacto é essa bandeira de mobilização, de cultura de paz, prevenção da violência, e a todo momento estamos colhendo resultados positivos.”



Hoje a gente vê que a rede está muito alinhada, integrada nessa posição de atuar conjuntamente, num olhar protetivo para essas crianças que estão inseridas no programa.”

é essa bandeira de mobilização, de cultura de paz, prevenção da violência, e a todo momento estamos colhendo resultados positivos.”

O encontro encerrou com o compromisso de manter e aprofundar o trabalho cooperativo, consolidando o programa como uma referência na proteção e promoção de direitos de jovens no município.

08/12Segunda

Das 20h às 21h

AO VIVO

RÁDIO A HORA 102.9

E LIVE PELO f /GRUPO A HORA

Realização

Apoio

GRUPCA HORA

ACIL

100 ANOS

RHODOSS

cascalheira

UNIVATES

GIOVINELLA

Sicredi

CEAT

Hassmann S.A.

Dale Carnegie

TOMASI

TEMA

Natal, comércio e empregabilidade

Giselda Hahn

Presidente

CDL Lajeado



Realização

GRUPPO HORA

Apoio

ACIL

Patrocínio

RHODOSS
Implementos rodoviáriosHassmann
S.A.cascalheira
A base da sua construção

UNIVATES

CEAT

Sicredi

TOMASI
LOGÍSTICACONSTRUTORA
GIORNELLA

Mudança no mercado expõe contraste entre vagas e trabalhadores

Cidade vive cenário de pleno emprego, mantém centenas de postos em aberto enquanto programas sociais tentam aproximar população vulnerável das oportunidades

Fabiano Lautenschläger
centraldejornalismo@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A relação entre trabalhadores e empresas em Lajeado está mudando. Ao mesmo tempo em que o comércio reforça placas de “contrata-se” e a indústria amplia a produção, a cidade convive com índices que indicam escassez de mão de obra. No entanto, o paradoxo aparece tanto nos corredores das grandes empresas quanto nas ruas do centro: há emprego,

mas nem sempre há quem queira ou consiga ocupar a posição.

Segundo o coordenador da agência FGTAS/Sine de Lajeado, Everaldo Delazeri, o cenário atual é de “quase pleno emprego” no Vale do Taquari. Ele estima que o índice real de desemprego formal seja próximo de 4% da população economicamente ativa, isso sem colocar na equação as pessoas que optam por trabalhos informais. “As pessoas que não estão formalmente empregadas estão fazendo alguma atividade. De alguma forma elas estão trabalhando”, afirma.

Pleno emprego e vagas não preenchidas

Para Delazeri, parte da resistência está ligada às jornadas oferecidas. Supermercados e lojas que exigem trabalho noturno ou aos fins de semana enfrentam maior dificuldade para contratar. “Quando a vaga envolve sábados ou horário noturno, a resistência aumenta. E como há abundância de vagas, muita gente escolhe empregos de segunda a sexta e em horário diurno”, explica.

Migração e produção industrial

Se, no comércio, a resistência se dá pelo horário e pela escolha do trabalhador, na indústria a situação é outra. Investimentos federais e estaduais em infraestrutura na região, estimulou a imigração. Com isso, muitas empresas buscaram alternativas fora do país.

Frigoríficos e cooperativas passaram a recrutar trabalhadores em países vizinhos. “Se hoje a região deixasse de contar com

a mão de obra imigrante, várias linhas de produção teriam que fechar”, afirma Delazeri. Segundo ele, a chegada desses trabalha-



Da prensa de Gutenberg

ao seu jornal de **sábado**:

a palavra continua sendo a
melhor invenção
do homem.



LEIA
Ler. Entender. Interpretar. APRENDER.

A HORA
Quem lê, sabe.

FABIANO LAUTENSCHLÄGER



dores é tanto espontânea quanto induzida, empresas estabelecem contato em regiões estratégicas, divulgam condições de trabalho e facilitam o processo de adaptação.

Emprega Mais

Enquanto o Sine descreve um mercado competitivo e com escolhas, a Secretaria Municipal

do Desenvolvimento Social vê barreiras invisíveis que impedem parte da população de chegar às vagas existentes. O programa Emprega Mais Lajeado, lançado há



Hoje, se a região deixasse de contar com a mão de obra imigrante, várias linhas de produção teriam que fechar.”

pouco mais de um mês, foi criado para atender pessoas inscritas no Cadastro Único, em situação de vulnerabilidade. A secretária Eliana Ahlert Heberle explica que o programa não se resume a encaminhar currículos, mas acompanhar cada candidato, com apoio de mentores do Pacto pela Paz, ajudando desde a aquisição de documentos até o preparo para entrevistas. “Nós queremos pegar na mão da pessoa. Se ela veio até aqui e demonstra vontade, vamos ajudar a caminhar”, afirma.

Comércio vê disputa por trabalhadores e falta de interesse



Nós queremos pegar na mão da pessoa. Se ela veio até aqui e demonstra vontade, vamos ajudar a caminhar.”

No centro de Lajeado, lojas que esperam reforço para o período de Natal também enfrentam dificuldades, mesmo oferecendo vagas imediatas. Segundo Marina Giacomolli, gerente da Divine Chocolateria, tenta contratar para atendimento, os interessados desistem quando entram no aspecto financeiro. “Alguns demonstram interesse inicial, mas acabam não seguindo adiante em função da faixa salarial oferecida.” O caso resume o contraste, enquanto parte da população em vulnerabilidade precisa de apoio para se conectar às vagas, trabalhadores com maior mobilidade ou qualificação disputam horários, benefícios e flexibilidade. Outras vagas seguem abertas não por falta de trabalhadores, mas porque o formato de trabalho, ou os valores deixaram de ser atrativo frente às opções disponíveis.

Natal Sommer

Saiba tudo sobre a magia do nosso Natal

Aqui o Papai Noel é você!

De 06 a 27 de dezembro

COMPRA ONLINE lojasommer.com.br

[@lojasommer](#) [@loja_sommer](#)

Rua Dr. João Carlos Machado, 597 Arroio do Meio/RS

LOJA **sommer** casa e construção

Acesse nossas redes sociais



Alunos vão ganhar uma placa com seus nomes para adotar uma árvore no Jardim Botânico

Lajeado forma turma de guardiões ambientais

Em defesa do meio ambiente, grupo junta-se aos 41 estudantes que participaram das edições anteriores do projeto

LAJEADO
Os 22 alunos da 5ª turma do projeto Guardiões Ambientais Mirins (GAM) se formam neste sábado. A cerimônia ocorre a partir das 9h, no Laboratório de Inovação Governamental e Social de Lajeado (Labilá), e é aberta à comunidade. Os estudantes participaram do curso de educação ambiental prático e teórico durante todo o ano de 2025. A bióloga Edith Ester Zago de Melo é responsável pela formação, com aulas no Jardim Botânico de Lajeado e visitas a outros locais, como o Aterro Sanitário e o Canil Municipal. Conforme Edith, o programa busca ensinar e proporcionar um ambiente de conhecimento



“Quando os estudantes levam adiante o conhecimento, estão cumprindo a missão dos guardiões, isso torna o projeto significativo.”

a respeito às questões ambientais. “As crianças aprendem sobre a vida na terra e na água, como devemos cuidar dos nossos resíduos, compostagem, restauração da natureza, cuidado com a fauna, mudanças climáticas e demais temas relacionados.” Os assuntos, conforme a bióloga, tocam os estudantes de forma diferente. Alguns se interessam mais pela fauna, outros pelos conteúdos relacionados à reciclagem e manejo de resíduos sólidos, poluição plástica, outros se encantam pelo desenvolvimento vegetal. Edith destaca que intenção é despertar nas crianças o senso de cuidado e empatia com nosso planeta. “O conhecimento é fundamental para que saibam como agir para cuidar da natureza.” O espaço do Jardim Botânico, onde ocorrem as aulas, proporciona o contato direto com a natureza e oportuniza que as crianças vejam, escutem, sintam e se encantem com a natureza, acrescenta.

Multiplicadores

Para Edith, um dos fatores mais importantes do projeto GAM é a disseminação do aprendizado. As crianças dividem o conhecimento com a família, com os colegas. “Quando os estudantes levam adiante o conhecimento, estão cumprindo a missão dos guardiões, isso torna o projeto significativo.” Ela acredita que a educação ambiental deve ser contínua, da Educação Infantil à vida adulta. O projeto busca ser um marco na vida dessas crianças. “Esperamos que elas sempre se lembrem que são guardiões ambientais e possam seguir agindo da melhor maneira no planeta, buscando mais conhecimento.”

Edith percebe que a educação ambiental tem sido abordada com maior frequência nos últimos tempos. Uma das razões é a necessidade real. “Não é de hoje que precisamos mudar nossas atitudes, acredito que a sensibilização é imprescindível para que haja uma mudança.” A bióloga acredita que a educação ambiental precisa, além de passar conteúdo, criar um espaço para o encantamento e o amor pela natureza. “Uma criança que ama uma borboleta, não vai matar uma lagarta. Por dois motivos: porque ela aprendeu que a lagarta vira borboleta e porque ela se encantou pela borboleta.”

Aprender e ensinar

Bianca Bonato Wilgen, 11, é uma das formandas. Ela conta que o projeto foi muito importante, porque aprende a cuidar do meio ambiente e preservar e amar a natureza. Bianca ainda destaca agora sabe separar o lixo e fazer composteiras. Aprendeu sobre os animais, os biomas e sua importância. “O que eu mais gostei do projeto foi estar lá, presente, aprendendo coisas que muitas pessoas não sabem para eu poder ensiná-las.”

Sobre o projeto

O GAM é um projeto de educação ambiental com atividades práticas e teóricas que envolve alunos de 10 a 12 anos. A atividade é gratuita, ocorre nas terças-feiras à tarde. No fim de cada temporada, os participantes recebem placas com seus nomes para adotar uma árvore do Jardim Botânico. A ideia é que as crianças sigam realizando ações de preservação e cuidado do meio ambiente.

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE TEM VALOR



Assine o Jornal A Hora e fique por dentro, o ano todo, do que realmente importa no Vale do Taquari, com curadoria e análise feitas pra você.

Aproveite!

Assine **A HORA**



ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR